



***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS***

SHEYLA MILHOMENS MARINHO

**O TEATRO AUXILIANDO A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

**GURUPI - TOCANTINS
2014**

SHEYLA MILHOMENS MARINHO

**O TEATRO AUXILIANDO A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciada em Artes Cênicas.

Orientador: Prof. Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro.

**GURUPI - TOCANTINS
Junho/2014**

Marinho, Sheyla Milhomens.

O teatro auxiliando a educação de alunos com Necessidades Especiais/
Sheyla Milhomens Marinho. – Gurupi, 2014. 45 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2014.

Orientador: Prof. Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

1. Teatro. 2. Inclusão. 3. Educação I. Título

SHEYLA MILHOMENS MARINHO

**O TEATRO AUXILIANDO A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciada em Artes Cênicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Esp. Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro (Orientador)
IFTO – Campus Gurupi

Prof^a. Esp. Adelaine Valéria Gomes Lima
IFTO – Campus Gurupi

Prof. Dr. Helber Veras Nunes
IFTO – Campus Gurupi

Suplente: Prof. Ms. Claudemir Figueiredo Pessoa Onassayo
IFTO - Gurupi

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus colegas de turma, minha família por total apoio e incentivo, professores pela dedicação que tiveram conosco e aos meus amigos que contribuíram de uma forma especial para que eu permanecesse até o final do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de passar em uma instituição federal e me manter até o final do curso, me dando força e determinação para não desistir.

Aos meus pais que me apoiaram durante todo o curso em especial a minha irmã Eurisnete Marinho, por cobrar de mim sempre os estudos, aproveitar a oportunidade para agradecer em especial ao meu companheiro, amigo Wilson Alves Costa, por ter me ajudado em todo esse percurso de faculdade, através dele, consegui enfrentar as dificuldades e me deu grande incentivo para concluir mais essa etapa em minha vida. Aos meus amigos que me apoiaram com palavras de conforto e contribuíram para mais essa conquista em minha vida. Agradecer aos professores do Instituto Federal – Campus Gurupi que acompanharam nossas lutas e nos passaram grande conhecimento, não deixando de agradecer ao meu professor e orientador Pablo Marquinho pela dedicação e por aceitar me orientar nessa pesquisa de conclusão de curso. Agradecer a minha grande amiga Natália Pimenta por me ajudar nos trabalhos quando tive dúvidas e quis desistir do curso, mas com a ajuda dela, eu consegui vencer mais essa etapa.

Obrigado a todos pelo apoio e dedicação!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicação do uso do Teatro na Escola Especial São Francisco de Assis - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) na cidade de Gurupi – TO, onde foi realizada uma pesquisa de campo na APAE que atende 187 estudantes. A prática de desenvolver o teatro como auxílio na inclusão de estudantes com necessidades educativas especiais tende a visar e identificar os benefícios e as dificuldades referentes à proposta educacional para que os estudantes possam se expressar e descobrir seus talentos. Apesar de a proposta ser bem vista pelos educadores, a prática é precária, devido a falta de apoio do município e a falta de voluntários para ajudar a desenvolver a inclusão do teatro como o auxílio pedagógico e em outras funções. Essa pesquisa vem contribuir na reflexão através da prática educacional inclusiva, mostrando caminhos a serem percorridos e incorporados pela arte-educação, tais como interpretação corporal, dinâmicas, jogos teatrais, entre outras atividades para envolver estes estudantes com necessidades educativas especiais no mundo da arte. Foram abordadas algumas questões: Como incluir um estudante com necessidade especial educacional em uma encenação teatral? Como praticar um jogo cênico com eles? Para entender a atual situação da arte-educação em relação a esse público e visando uma verdadeira inclusão educacional destes estudantes, foram feitas algumas observações e acompanhamentos de como são desenvolvidas essas atividades, falando também de algumas apresentações realizadas pelos alunos da APAE – Gurupi.

Palavras-Chave: Teatro; Inclusão; Educação.

ABSTRACT

This study aims to examine the application of the use of theater in the Special School St. Francis of Assisi - Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) in the city of Gurupi - TO, where a field survey in APAE serving 187 students was performed. The practice of developing the theater as an aid in the inclusion of students with special needs tend to target and identify the benefits and difficulties related to the educational proposal to the students to express themselves and discover their talents . Although the proposal is welcomed by educators, practice is precarious due to lack of support from the municipality and the lack of volunteers to help develop the inclusion of theater as teaching aids and other functions. This study is a contribution in reflection through inclusive educational practice, showing routes to be followed and incorporated by art education, such as body interpretation, dynamics, theater games, and other activities to engage these students with special educational needs in the art world. Some questions were addressed: How to include a student with special educational needs in a theatrical performance? How to practice a scenic game with them? To understand the current situation of art education in relation to this public order and a real educational inclusion of these students, some observations and monitoring of how these activities are designed taken was also talking about some presentations by students APAE - Gurupi.

Keywords: Theatre; inclusion; Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Alunos da APAE recebem uniformes escolar do Governo do estado devido à falta de recurso financeiro dos pais. Pg. 17

Figura 02- Banner da APAE de Gurupi, falando sobre sua missão. Pg. 24

Figura 03- apresentação de dança no evento “a cultura corporal” realizada pela faculdade Unirg. Pg. 25 e 26

Figura 04- Participação na Escola Mun. Odair Lúcio: 21 e 22/11/12; Pg. 27

Figura 05- Apresentação da peça teatral “Tão longe de casa” no IX Festival Estadual Nossa Arte na cidade de Porto Nacional em Agosto de 2012. Pg. 28

Figura 06- Apresentação no Festival Cultura Corporal na Unirg com as alunas Valéria e Lia. Pg. 29

Figura 07- Participação na CARAVANA SIGA BEM CAMINHONEIRO com a peça “Pequeno Trevo”: Pg. 30

Figura 08- 1º lugar - Arte Musical, com aluna Lia Galvão; Pg. 31

Figura 09- 1º lugar: Peça teatral "A longa espera", com as alunas Valéria Alves e Lia Galvão na Feira Literária Internacional do Tocantins em 2012. Pg. 31

Figura 10- Participação na Flit Regional com apresentações no FESTA - Festival de Artes das Escolas Tocantinenses, bem como abertura do JET's; Pg. 32

Figura 11- Apresentação na Escola Municipal Agripino Galvão (01/11/12), teatro "Tão longe de casa"; Pg. 32

Figura 12- Desfile de 07 de Setembro. Pg. 34

Figura 13- Trabalhos artísticos sendo desenvolvidos pelos alunos da APAE. Pg. 38

LISTA DE SIGLAS

APAE	Associação dos Pais e Amigos Excepcionais
FESTA	Festival de Artes das Escolas Tocantinenses
FLIT	Feira Literária Internacional do Tocantins
FENAPAE's	Federação Nacional das APAE's
FNDE	Fundação Nacional de Desenvolvimento
FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
SESAU	Secretaria de Estado da Saúde
SETAS	Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
NOIP	Núcleo Ocupacional de Iniciação Profissionalizante
UNAP	Unidade de Atendimento Profissional
AGAB	Associação Gurupiense dos Amigos de Basketball
SESC	Serviço Social do Comércio
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Educação
IFTO	Instituto Federal Ciência e Tecnologia do Tocantins
JET's	Jogos Estaduais do Tocantins

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Conceito de Teatro.....	16
2.2	Teatro como Instrumento Pedagógico.....	17
2.3	História da APAE em Gurupi.....	19
2.4	Programa de Atendimento.....	23
2.5	Práticas Teatrais dentro da APAE.....	25
3.	MATERIAIS E MÉTODOS	37
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
5.	CONCLUSÕES.....	44
6.	REFERÊNCIAS.....	45

1 - INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prática teatral no auxílio da educação de alunos com necessidades especiais, fazendo uma abordagem da importância do teatro como meio para o desenvolvimento pedagógico. A prática teatral é o básico para o que o aluno possa desenvolver sua autonomia de idéias e consciência corporal, baseado nos conceitos sólidos, prescindindo a sensibilidade que nos permite refletir de forma crítica em que através da Arte entusiasmará os alunos de forma positiva no meio social.

O teatro vem com a proposta de desenvolver a potencialidade de comunicação e ajudar os alunos a terem uma convivência melhor. De uma forma naturalmente saudável e bem criativa, levando ao mundo da imaginação onde nesse mundo cheio de encanto, podem descobrir emoções das quais nunca imaginaram que existiriam. A linguagem do teatro vai além de interpretar, ela liberta da vida cotidiana e insere em outro corpo, construindo uma personagem.

Com a ajuda do teatro se conseguem vários objetivos que levam pra vida toda, como por exemplo, a concentração, imaginação e o conhecimento sobre seu próprio corpo, saber controlar as emoções para que não se perca o equilíbrio, ter uma expressão melhor e uma boa comunicação, além da inclusão e da superação das dificuldades no caso da deficiência.

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Gurupi é uma entidade da sociedade civil, cujo objetivo é promover o bem estar e o desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais através da assistência, cultura e educação, considerando que a Arte compreende e aborda um universo com múltiplas formas de linguagem, como por exemplo: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, podendo oferecer diferentes maneiras de como se comunicar, dando oportunidade de melhorar sua expressão corporal, trabalhando o desenvolvimento de criatividade e estimulando os estudantes mesmo com sua deficiência a ter participação e contribuição na aprendizagem escolar.

A APAE de Gurupi através de seus representantes legais, tem se esforçado para cumprir o seu papel, priorizando a educação das pessoas com necessidades especiais, bem como viabilizando uma qualidade de vida melhor aos alunos da Escola Especial São Francisco de Assis, assim como também a sua inserção na sociedade e no mercado de trabalho.

Devido à necessidade de desenvolver a escrita trabalho de conclusão se justifica pela importância de desenvolver o teatro na APAE - Gurupi, no intuito de aumentar o conhecimento de cada aluno que possui necessidades especiais, independente de suas restrições, como também estimar a cultura mostrando aos alunos suas capacidades e o talento de atuar. O teatro torna-se responsável pela relação social, buscando com que os alunos tenham o prazer de se apresentar em público, a alegria de melhorar seu desempenho e superar suas limitações.

Acredita-se que o teatro é uma ferramenta pedagógica e pode ajudar no enfoque de temas que normalmente ficam distantes do seu ensino, como a probabilidade de o conhecimento modificar-se, situações de questões sobre exclusão social ou ainda questões de ética na sociedade. O teatro aproveita atividades que são originadas de problemas, sujeito recursos que levam o grupo à concentração e ao diálogo, pois tem como iniciativa a transformação na aprendizagem, tornando os alunos capazes de construir seus espaços, objetos ou apreciações impossíveis de serem captados em palavras e até criá-los a partir do nada, dando uma nova vida a sua imaginação.

O teatro estabelece momento educacional que amplia capacidades como a verbalização e a crítica durante os jogos dramáticos, o aluno se vê diante da necessidade de ouvir o outro e de se expressar claramente através da fala.

O ensino do teatro oferece diversas possibilidades de aprendizagem como: criatividade, memorização e a coordenação, sendo a condução metodológica, proposta pelo professor, fazendo com que o aluno tenha o prazer de vivenciar o momento teatral. Com este, criam-se várias performances, uma amostra na qual o aluno se baseia diante de outro aluno por meio do uso de seu próprio corpo, tendo como elemento básico as mais puras emoções de vivenciar a arte de usar o seu corpo para transmitir sentimentos tais como o amor, a paz, a raiva, a alegria, dando espaço para se interpretar personagens e comunicar ideias por meio de apresentações.

Esse estudo tem como intuito mostrar a realidade de inclusão teatral no contexto educacional da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Gurupi. Pretende-se incitar reflexões sobre educação inclusiva envolvendo o teatro e apresentar uma ação desenvolvida pela professora Áquila Monteiro Barros que trabalha o teatro com os alunos da APAE.

Para isso, este o trabalho foi dividido em três partes conforme segue:

Primeiramente foi apresentado uma Revisão de Literatura, que trata sobre teatro e os múltiplos conceitos incorporados pela tradição e cultura de cada povo, sendo encenado de várias maneiras, permitindo oportunidades para se trabalhar a memória, a percepção e um novo olhar sobre o mundo em sua volta, tanto social como cultural.

No segundo momento tratou-se do Material e Métodos, onde foi realizada uma análise do uso do teatro como ferramenta pedagógica na cidade de Gurupi, escolhendo então a Instituição APAE, onde foi feita uma pesquisa de campo, fazendo acompanhamento semanal com os alunos para saber como eram desenvolvidos os trabalhos de artes, com o auxílio da professora Lúcia Bethânia Souza Santana, formada em Pedagogia.

Por fim, apresentando os Resultados e Discussão, tratando sobre a APAE de Gurupi que desenvolve atividades educacionais com crianças do maternal à alfabetização, enquanto os adolescentes fazem atividades profissionalizantes como, por exemplo, pinturas, marcenaria, bordados, artesanato entre outros, tendo como maior problema enfrentado na Educação e no atendimento especializado a falta de recursos financeiros para dar continuidade aos trabalhos artesanais e teatrais, a falta de voluntários para o trabalho na instituição e a ausência de parcerias com empresas, e ainda o descaso do Governo Municipal.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - Conceitos de teatro

O Teatro está presente desde o início de nossa existência, tendo múltiplos conceitos incorporados pela tradição e cultura de cada povo, sendo encenado de várias maneiras. Para Buoro, a Arte é compreendida como produto do embate homem/mundo, considerando, ainda, que Arte “é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”. (BUORO, 2000, p.25)

Por meio desta fala, o autor quis dizer que o teatro já existia desde o ventre de nossa mãe, onde tudo o que fazemos faz parte do teatro, qualquer movimento que usamos, estamos fazendo uso de uma encenação.

O ensino do Teatro permite oportunidades para se trabalhar a memória, a percepção, permitindo um novo olhar sobre o mundo em sua volta tanto social como cultural, por isso o teatro torna-se uma disciplina importante para o desenvolvimento do aluno trabalhando sua capacidade cognitiva e afetiva, como também imaginária.

No teatro o fazer não é suficiente para a definição da sua essência, já que uma vez que o Teatro é interpretação, não apenas construção de algo já existente, o teatro é tal fazer que, enquanto se interpreta, inventa o modo de interpretar e como interpretar, sendo assim, a execução e expressão é inseparável da parte de construir a realidade do personagem com um valor original, tendo a grande importância da improvisação no ato de interpretar, assim como o teatro é interpretação, nossa vida também é considerada uma interpretação, aonde em cada obstáculo que vai surgindo é preciso improvisar, para que possamos vencê-lo. Segundo Mantoan;

Definimos um ensino de qualidade a partir de condições de trabalho pedagógico que implicam formação de redes de saberes e de relações que se enredam por caminhos imprevisíveis para chegar ao conhecimento. (MANTOAN, 2011, p. 61)

Com o uso do teatro como ferramenta pedagógica, o conhecimento destes alunos visa crescer, pois através do teatro pode-se viajar pelo mundo,

conhecer lugares diferentes, apenas usando sua própria imaginação e compartilhar saberes e ideias com os colegas. De acordo com Ferraz e Fusari;

A educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ E FUSARI, 2010, p. 17).

As diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e o Teatro), tem um embasamento muito importante no aprendizado do aluno e deve ser muito bem trabalhado. O ensino do teatro é uma maneira de socializar entre a imaginação e a realidade. Desta maneira, aprender brincando facilita o aprendizado do aluno com prazer.

O aluno ao praticar o teatro, desenvolve uma nova visão do real, onde associa o pensar, ver, conhecer, fazer, imaginar e sentir. Segundo Micheletto;

Ao trabalhar com o teatro, o docente deve participar como orientador e, no decorrer desse processo, precisa criar situações que favoreçam o diálogo, debates, contribuindo, deste modo, para os alunos no difícil aprendizado de escutar, ceder, debater, expor, fundamentar ideias (MICHELETTO, 2009. p.38)

Desta maneira, trabalhar com os alunos a ideia central do teatro, a participação em equipe, fazendo com que o teatro auxilie na contribuição de fazer com que o aluno precise expressar suas emoções, dificuldades para que o colega que tenha um desenvolvimento melhor ajude aquele que está com uma maior dificuldade.

2.2 - Teatro como Instrumento Pedagógico

Ao trabalhar o teatro, surge a necessidade de reflexões a respeito do processo educacional, de como será avaliado como uma disciplina. Os alunos da APAE – Gurupi, por serem pessoas com necessidades especiais, precisam ser identificados pela instituição.

Numa colaboração do Governo do Estado do Tocantins, a APAE - Gurupi realizou, no dia 10 de outubro de 2013, a entrega de uniformes aos alunos matriculados. Esta ação foi um grande ganho para as famílias apaeanas que não possuem recursos para adquirir uniformes novos para seus filhos, bem como promover melhor segurança na identificação dos alunos no trânsito à escola.

Figura 1- Alunos da APAE recebem uniformes escolar do Governo do estado devido a falta de recurso financeiro dos pais no ano de 2013.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Esta iniciativa do governo foi bem recebida pelos familiares devido a segurança e o reconhecimento dos alunos por onde eles andam no horário de aprendizagem na instituição. Para a APAE – Gurupi o teatro tem como função a expressão, comunicação, atribuição de sentidos as sensações, sentimentos e pensamentos que se encontra no dia a dia do aluno, tendo o cuidado de que não podem ser esquecidos, devendo ser ensinados por meio de interação e participação de toda a turma, não sendo cobrado como se fosse avaliativo e sim uma forma de aprendizagem, onde facilita o conhecimento do aluno em outras disciplinas. No teatro não deve haver cobranças e sim, deixar o aluno bem a vontade para que ele possa sentir o interesse de interagir e vivenciar um momento diferente, onde é

trabalhada a interpretação, dinâmicas que exercitam a mente, deixando-os mais relaxados e tentar buscar de forma espontânea que tenha essa curiosidade de aprender e participar.

O teatro foi a primeira invenção humana, acontecendo, sobretudo, quando o ser humano descobriu que “pode observar-se a si mesmo e assim percebe a importância sobre ser, descobre o que não é, e imagina o acontecimento podendo vir a ser” (BOAL, 2002, p.27). O aluno pode imaginar um personagem e fazer uma cena, onde o qual ele pode vivenciar sua imaginação e depois voltar à sua realidade.

Iturbe (2007), afirma que ao trabalhar com o teatro, o docente deve participar como orientador e, no decorrer desse processo, precisa criar situações que favoreçam o diálogo, debates, contribuindo, deste modo, para os alunos no difícil aprendizado de escutar, ceder, debater, expor e fundamentar ideias.

Por meio da linguagem teatral, o aluno com deficiência se expressa socializando teatro potencializa a autoestima e a autoconfiança, contribuindo para a criança com deficiência a se sentir mais confiante.

As aulas de teatro sendo uma ferramenta pedagógica para a inclusão de alunos com necessidades especiais servem também para socializar um com os outros, quebrando aquela barreira onde um aluno não é bem visto pelo seu próprio colega, devido à diferença de deficiências que cada um deles possui. As atividades contam com jogos de improvisação, expressão corporal, interpretação e dramatização para que esses alunos tenham um desenvolvimento maior, se expressando melhor.

Pouco se sabe da importância do Teatro como ferramenta pedagógica em vários campos de atuação. Os inícios pedagógicos do Teatro ilustram inclusões entre Teatro e educação, considerando-se essa arte como uma figura humana de expressão e cultura. O teatro como conhecimento pedagógico busca respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo para as pessoas em que aqui vive, mas não sabe se encontrar no seu próprio espaço, o teatro já ajuda o aluno a se localizar, a se encontrar diante das dificuldades na escola. Existe sempre o questionamento de “O que é o Teatro”? Tendo como resposta, o teatro é a arte de manipular os problemas humanos, proporcionando e enriquecendo o conhecimento, onde se trabalha o corpo e a mente. A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral do aluno, que corresponde aos desejos, anseios e ainda proporciona uma circulação gradativa dos próprios conhecimentos e

descobrimientos. Isso porque possui uma percepção totalizante que compromete os potenciais do aluno, permitindo o alcance da perfeição com o desenvolvimento da demonstração, transmitindo a importância do entretenimento de imitar a realidade brincando e descobrindo o seu mundo imaginário auxiliando no processo de inclusão e expressão. Tendo em vista esta concepção, o teatro utilizado como ferramenta pedagógica possui a função de mobilizar as habilidades criativas e o refinamento da relação do aluno e seu mundo imaginário. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do aluno. Com essa perspectiva, o teatro pode ser aplicado em todas as áreas tendo a importância de seu entusiasmo de criar o significado da existência humana. O teatro permite ao aluno experimentar os eventos e através destes ganhar o domínio sobre eles. O aprendizado da linguagem teatral própria possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas ligadas à prática da improvisação. A capacidade criadora dramática defende o pensamento criativo e desenvolvimento social, efetivando a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica, onde o aluno desenvolve uma cena no seu mundo imaginário e depois consegue voltar ao seu papel normal de aluno, dando oportunidade para que novas imaginações venham surgindo e os alunos vão tomando gosto pela arte de encenar.

2.3 – História da APAE em Gurupi

A APAE - Gurupi foi fundada em 22 de Fevereiro de 1989, por iniciativa da Senhora Zaira Miranda, por ser uma pessoa que gosta de ajudar as pessoas e sentiu a necessidade de criar a APAE – Gurupi para atender estas pessoas com necessidades especiais. Sob a supervisão da Senhora Aldeny de Carvalho Noleto, representante da Federação Nacional das APAE's. Contou com a presidência administrativa da Senhora Ana Maria Fonseca e demais membros da sociedade gurupiense.

No dia 16 de Abril de 1990, a Escola São Francisco de Assis conquistou o Certificado de Utilidade Pública Municipal para o seu desenvolvimento e consolidação. No dia 08 de Outubro de 1991, o certificado de Utilidade Pública Estadual, quando na ocasião a APAE Gurupi atendia 12 alunos. O Certificado de filiação junto a Federação Nacional das APAES (FENAPAE's) foi concedido no dia 05 de Agosto 1993.

No biênio dos anos de 1994 e 1995, teve início a construção da sede da escola, sob a presidência do Senhor Lázaro Francisco Mundim, psicólogo e professor na Instituição Unirg. Neste período a escola passou o atendimento de 12 para 50 alunos.

No biênio dos anos de 1996 e 1997, sob a presidência Administrativa da Senhora Sandra Borges, a escola passou a atender 97 alunos, e teve como conquista, o término e inauguração da sede própria, mesma época em que alcançou o 1º lugar no I Festival Estadual Nossa Arte, na categoria Artes Visuais com o desenho da máscara de tragédia e máscara comédia representando o símbolo de Artes Cênicas. Nesse biênio, em 22 de Julho de 1996, foi concedido o Registro no Conselho Nacional de Assistência Social. Teve ainda a conquista da concessão do Certificado de Utilidade Pública Federal em 12 de Agosto de 1997, a aprovação da Grade Curricular em 12 de Dezembro de 1997 e o Certificado de Fins Filantrópicos em 23 de Dezembro de 1997, hoje Certificado de Instituição Beneficente de Assistência Social.

O I Festival Nossa Arte foi realizado em 1991 na cidade de Pirassununga-SP que deu origem ao Festival Nacional. O Festival é um projeto Apaeano que visa a inclusão da pessoa com deficiência e que garante a acessibilidade delas ao mundo das artes e em todas as suas dimensões e expressões.

No biênio dos anos de 1998 e 1999, foi vencedora a chapa da Senhora Sandra Borges Azevedo que assumiu a presidência durante o ano de 1998 e se afastou no final do mesmo ano para assumir a direção da escola. Assumindo a presidência da instituição o Senhor Antônio Carlos dos Santos Funaro, vice-presidente. Nesse biênio foi concedido a Isenção da Cota Patronal – INSS, em 04 de Novembro de 1998. A aquisição de vários bens permanentes através de convênio com a Fundação Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE), como também a instalação de um Consultório Odontológico em parceria com FURNAS – Central Elétrica S.A, hoje com odontólogo cedido pela Secretária de Saúde de Gurupi. Neste período a escola passou a atender 156 alunos.

Neste biênio, o aluno Giliard Ribeiro, vencedor do I Festival Estadual Nossa Arte, participou do Festival Nacional, conquistando o 1º lugar interpretando a música “Balada de Louco” do cantor Ney Matogrosso, trazendo o troféu para o orgulho de todos os cidadãos gurupienses.

No biênio 2000/2002, sob a presidência do Senhor Walter Soares Borges, a escola passou a atender 177 alunos em meio às dificuldades que o Senhor Walter encontrou, ele não deixou de lutar pela APAE, nesse período só havia contribuição do estado, sempre atrasando o salário dos funcionários por falta de recursos financeiros e segundo ele o teatro é fundamental para o desenvolvimento dos alunos da APAE, desde quando a sede foi inaugurada já se vem trabalhando o teatro para contribuição de aprendizagem aos alunos . Tendo nesse biênio como conquista principal o início da construção do pavilhão e materiais afins. No ano de 2000, conquistou o 2º lugar no concurso Estadual de cartazes e 1º lugar na modalidade dança moderna, no IV Festival Estadual Nossa Arte. Em 2001, o 7º e 8º lugar no Concurso Estadual de Cartazes das APAEs. Conquistaram também 05 medalhas, sendo uma de prata e quatro de bronze, e o 3º lugar na modalidade Futsal no I Jogos Especiais do Tocantins.

No biênio 2002/2004, sob a presidência de Aparecida Ramos da Silva, produtora agropecuária, a APAE – Gurupi continua cumprindo o seu papel, priorizando a educação dos Portadores de Necessidades Especiais, direito garantido na Constituição Federal, cujo objetivo maior é garantir qualidade de vida dos alunos da Escola Especial São Francisco de Assis e suas famílias.

Em 2002, no II Jogos Especiais do Tocantins APAE - Gurupi conquistou o 3º revezamento de natação, 400 metros rasos atletismo, 1º lugar em revezamento atletismo masculino e 2º lugar em revezamento de atletismo feminino.

Em Setembro de 2002, os alunos Keumi Coelho Naola Reis e Elvira Xavier Luz, conquistaram três medalhas, sendo uma de ouro, uma de prata e uma de bronze, na XVI Olimpíada Nacional das APAEs, em Feira de Santana-Ba. Neste mesmo período 2002, a APAE – Gurupi, firmou convênio/parceria de Cooperação Técnico – Científico, com a FAFICH, através de sua Mantenedora, Fundação Educacional de Gurupi, objetivando a mobilização de recursos humanos e matérias para a promoção e o desenvolvimento de projetos e eventos nas áreas educacional/e social, bem como, posteriormente no ano de 2004, o término de uma sala para atendimentos fisioterápicos dos alunos através de estágio de acadêmicos.

Nesta gestão, conseguiu-se aumentar o número de sócios contribuintes, mediante um trabalho de sensibilização junto à comunidade gurupiense. Conseguiu-se também, através do Convênio do FNDE, a aquisição de uma Kombi, para o transporte de alunos da Instituição.

Por meio da ajuda da comunidade através da promoção de eventos, bem como de portaria de Expo – Gurupi através do Sindicato Rural construiu um barracão para o desenvolvimento das atividades da Oficina de Iniciação Profissionalizante, uma varanda para embarque/desembarque de alunos. Nas aquisições do ano de 2005, foram firmadas parcerias com empresários das lojas de construção Madesil, Valadares, Predial, Sindicato Rural (através de portaria em Expo – Gurupi), Formaq e Ortega, servidores da Secretaria Municipal de saúde, UNIRG e alunos do citado ano do curso de Psicologia da UNIRG, para efetuar os acabamentos internos das salas do 2º pavilhão da Instituição. Através do poder público municipal, adquiriu-se uma área de 4.590 m², em 2004, onde em 2010 houve o término da construção do Centro de Reabilitação (cujo projeto arquitetônico foi doado pela Guimarães e Terra Engenharia, material de construção pela Central Geral do Dízimo – Pró – vida e mão – de – obra pela comunidade e promoção de eventos) e uma piscina (através de emenda parlamentar), ambos para atendimentos na área da saúde, assim como também no espaço, pretendem-se executar outros projetos, entre eles citamos o Centro de Equoterapia Intensiva. Mediante campanhas de TV local, colaboração da comunidade e promoções de eventos, consegue-se adquirir um ônibus que está sendo utilizado para o transporte dos alunos uma vez que as maiorias das famílias dos alunos possuem baixo poder aquisitivo. Firmou-se convênio financeiro com a ENERPEIXE – Energias do Brasil, para aquisição de 09 máquinas de costura, materiais de consumo para a oficina de corte e costura e 03 cadeiras odontológicas que estão instaladas no Centro de Reabilitação.

No ano de 2009, a APAE conquistou o 1º e 2º lugar na modalidade de atletismo na XIX Olimpíada Nacional das APAEs, através dos alunos Alessandro Ribeiro, Agenor Alves e Justino Moraes, ocorrida em Belo Horizonte – MG. No ano de 2010, conquistou-se o 2º lugar no VIII Festival Nacional Nossa Arte, na categoria Dança Moderna, através dos alunos Laércio Santos e Simone Carneiro, em Bento Gonçalves – RS.

Através da gestão 2008/2010, procurou-se solucionar os problemas de falta de recursos para manutenção da equipe profissional na área da saúde buscando convênios com a Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), bem como outras parcerias, como, por exemplo, Secretaria de Estado de Trabalho e

Assistência Social (SETAS), para o desenvolvimento das ações sociais propostas pela Instituição.

Hoje, a Instituição conta com 187 alunos frequentes. As dificuldades são muitas, mas tem-se conseguido superá-las através de um trabalho sério e responsável. Estas conquistas são frutos da soma de esforços de diretores da Instituição, profissionais, voluntários, pais de alunos e membros da comunidade que buscam juntos vencer os obstáculos e descobrir talentos onde reside às diferenças.

2.4 - Programas de atendimento

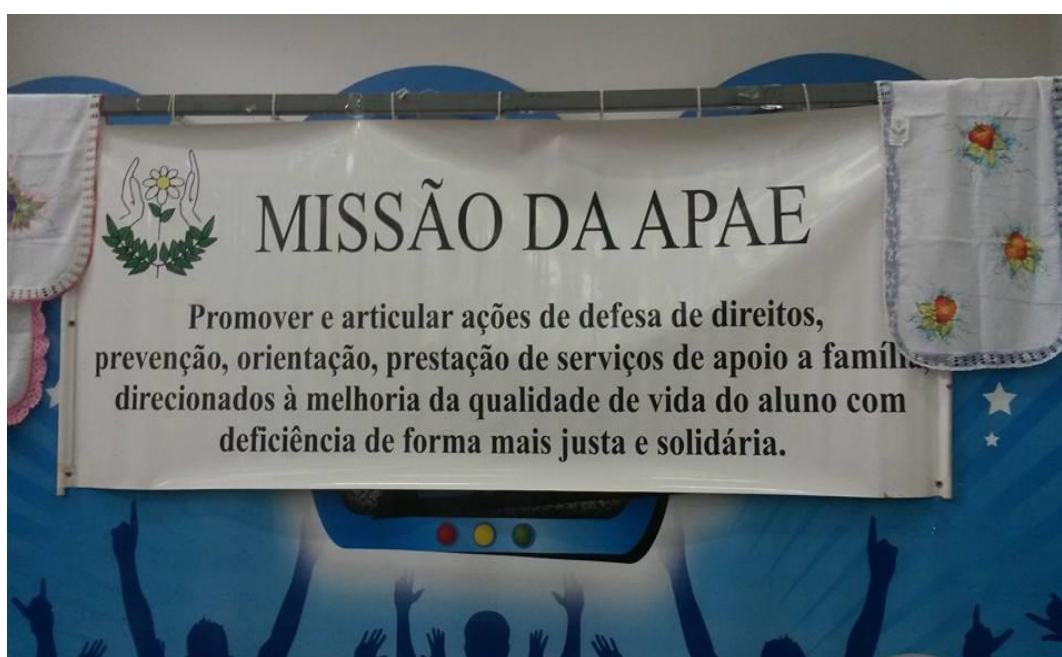
A APAE Gurupi que tem por objetivo principal promover e assegurar os direitos das pessoas com Necessidades Especiais, priorizando a inclusão, a saúde e o seu bem-estar desde a sua fundação no dia 22 de fevereiro de 1989, conta com a colaboração da comunidade gurupiense e seus representantes legais, membros da mesma, tanto para promover assistência educacional às pessoas com deficiência que frequentam a Instituição, quanto para torná-la legal perante órgãos públicos federais, estaduais e municipais: cuja finalidade é a celebração de convênios como os referidos órgãos. Convênio estes que, quando celebrados, visam à manutenção das ações promovidas pela Instituição, através de sua executora a Unidade Escolar Especial São Francisco de Assis, a qual possui funcionamento em regime integral (07h30min às 17h30min), tendo matrícula para o ano vigente de 165 alunos com deficiência intelectual (níveis leves, moderados, severos) e múltipla.

Os programas de atendimentos contemplam:

- Pedagógico – 04 salas de estimulação precoce – Programa Pedagógico Preparatório Inicial (PPPI), escolarização inicial com 04 salas para os níveis de I, II, IV, e V e escolarização com 07 salas para Educação de Jovens e Adultos de alfabetização e 1º período.
- Clínico específico e de saúde: habilitação /reabilitação com as especialidades de fisioterapia (profissional cedida pela SMS), odontologia preventiva e curativa (profissional estadual cedido pela SMS e estagiários da Unirg), e enfermagem através de estágios da Unirg. Na área de saúde, oferece-se através de parceria com cerca de 12 médicos voluntários da comunidade, consultas em várias especialidades;

- Iniciação profissional em nível básico: - educação para o trabalho com preparação, qualificação e colocação no mercado de trabalho, oferecendo oficinas de tapeçaria, cartonnagem/embalagem, pintura, artesanato, marcenaria, NOIP – Núcleo Ocupacional de Iniciação Profissionalizante e UNAP – Unidade de Atendimento Profissional;
- Capacitação profissional para geração de renda – Através de um trabalho desenvolvido pela assistência Social da APAE implantou-se o projeto S.O.S. Família tendo como objetivo principal capacitação profissional para geração de renda da família dos beneficiários, bem como pessoas da comunidade interessadas, desenvolvendo oficinas de corte/costura e artesanato;
- Trabalha-se a Área Cultural através da execução de projetos pedagógicos e datas comemorativas com atividades de artes literárias, cênica, musical, visual e dança.
- Treinamento esportivo: Além da educação física adaptada, desenvolve-se também, treinamento desportivo de várias modalidades: basquetebol – em parceria com a AGAB; futsal, e natação – em parceria com a UNIRG e atletismo (várias modalidades);

Figura 02 – Banner da APAE de Gurupi, falando sobre sua missão.



2.5 - Práticas teatrais desenvolvidas na APAE

A APAE – Gurupi conta com a parceria da professora de dança da Academia Ativa Jane Maria Gerhardte por ser voluntária e ensaia os alunos duas vezes por semana, sendo variados tipos de dança, em destaque a dança moderna, onde são inclusos os alunos com necessidades especiais que utilizam cadeira de rodas, dando oportunidades para que todos os alunos tenham participação em apresentações nos eventos que são ofertados na cidade de Gurupi e em todo o estado do Tocantins.

Figura 03 - apresentação de dança no evento “a cultura corporal” realizada pela faculdade Unirg.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia. phtml/49276>

Junto com a dança, é trabalhado o teatro, permitindo aos alunos um conhecimento diferente, mais amplo e enriquecedor na cultura do nosso estado, buscando a valorização da cultura para dar continuidade dos trabalhos que são desenvolvidos através da arte. Levando em consideração o fortalecimento de novas descobertas, sendo compartilhadas trocas de saberes, imaginação e reflexões nas oportunidades de aprendizagem que os alunos têm.

Utilizando o teatro como ferramenta pedagógica, se abre novas perspectivas na relação humana que basicamente vem necessitando de um alicerce sendo baseado no amor e respeito ao próximo, de modo que venha expandir a habilidade de se relacionar, adequando sua postura no âmbito escolar.

O teatro vem sendo trabalhado de maneira branda, devido à deficiência de alguns alunos que têm dificuldades em decorar a fala e propõe a técnica de improvisação como metodologia para o trabalho teatral na APAE - Gurupi, esse método foi utilizado pelo diretor Marcelo Galvão durante as filmagens do Filme “Colegas” em virtude da dificuldade dos atores em interpretar e memorizar o roteiro.

A APAE - Gurupi incentiva a participação dos estudantes em apresentações teatrais, para estas apresentações são feitas seleções entre os estudantes nas quais considera as limitações de cada um. Durante a seleção todos os estudantes participam. As apresentações acontecem uma vez ao ano. A APAE - Gurupi não dispõe de recursos financeiro e pessoal para apresentações periódicas. Muitas vezes os servidores da instituição ficam responsáveis pela confecção dos figurinos e cenário. Entretanto, mesmo com todas essas dificuldades a APAE vem promovendo nos últimos anos um fazer teatral com pessoas que estão à margem da sociedade e sem perspectiva de produção artística.

O teatro vem promovendo um grande desenvolvimento na Instituição, sendo usado como ferramenta pedagógica para a melhoria das falas, o medo, e o modo de olhar o mundo. O uso do teatro é essencial para dar continuidade à arte da APAE – Gurupi, onde a concentração maior está na arte e não na escolarização. Os alunos se sentem motivados ao fazer uso do teatro, pois trabalham de forma dinâmica e aprendem brincando.

Figura 03 - Apresentação de dança com os alunos Laércio e Simone no Inter Arte - IFTO (mês maio/12 no Sesc);



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

A APAE - Gurupi já se apresentou no SESC/ SENAI a peça “Tão longe de casa”, onde foi feita uma adaptação pela coordenadora de artes da parábola do filho pródigo. O motivo da adaptação foi por falta dos recursos financeiros a serem construídos os figurinos dos atores, mas a intenção era apresentar a peça real.

Essa apresentação aconteceu no I Inter Arte realizado pelo PIBID que foi realizado no Auditório do SESC de Gurupi, tendo a presença dos alunos da Escola Estadual Costa e Silva, que apreciaram a apresentação realizada pelos alunos Laércio e Simone.

Figura 04 - Participação na Escola Mun. Odair Lúcio: 21 e 22/11/12;



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Figura 05 - Apresentação da peça teatral “Tão longe de casa” no IX Festival Estadual Nossa Arte na cidade de Porto Nacional em Agosto de 2012, onde foi apresentada em vários lugares transmitindo muita emoção e contagiando o público.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Os alunos da APAE - Gurupi são convidados todos os anos para fazerem a abertura do evento da Unirg Cultura Corporal com a participação dos alunos Valéria e Lia, que fazem o maior sucesso na sua apresentação.

Figura 06 – Apresentação no Festival Cultura Corporal na Unirg com as alunas Valéria e Lia.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Apresentação do teatro musical “Pequeno Trevo”, na APAE de Aliança e no Festival de Cultura Popular na Unirg, essa apresentação cujo tema “Inclusão”, aborda a história de um trevo que nasceu diferente e que um dia encontrou um amigo que lhe deu a mão, a coreografia foi montada pelo acadêmico do 5º Período do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas no IFTO, Eberson Gomes, que montou a coreografia e passou a ser parceiro da APAE – Gurupi, ensinando novas coreografias e incentivando os alunos a participarem do mundo das artes.

Figura 07 - Participação na Caravana Siga Bem Caminhoneiro com a peça “Pequeno Trevó”: Em 2013.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

O Teatro musical é uma forma de teatro que faz uso da combinação da música, canções, dança, e diálogos falados. Está delimitada por um lado pela sua correlação com a ópera e por outro pelo cabaré, os três apresentam estilos diferentes, mas suas linhas delimitantes que muitas vezes são difíceis de fazer o conceito.

Assim como o uso do teatro musical, é feito apresentações com o teatro de mímica, uma das formas de comunicação conhecida como a arte de exprimir os pensamentos por meios de gestos. Um mímico é um personagem que utiliza movimentos corporais para se comunicar sem a necessidade do uso da fala, onde foi apresentado no Festival Estadual de Artes do Tocantins (FESTA).

Figura 08 - Festival Estadual Nossa Arte (Porto Nacional - 17 e 18/08/12) 1º lugar - Arte Musical, com aluna Lia Galvão;



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Figura 09 - 1º lugar: Peça teatral "A longa espera", com as alunas Valéria Alves e Lia Galvão na Feira Literária Internacional do Tocantins em 2012.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Figura 10 - Participação na Flit Regional com apresentações no FESTA - Festival de Artes das Escolas Tocantinenses, bem como abertura do JET's;



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Fazem apresentações no Hospital Materno Infantil usando a dança e a música para alegrar as crianças que ficam internadas. Os alunos se caracterizam de palhaço, personagem Emília e outros alegrando alguns momentos de dificuldades para quem se encontra em um leito de hospital, e tirando sorrisos destas crianças.

Os alunos da APAE – Gurupi foram convidados para se apresentarem nas Escolas Estaduais e Municipais, tendo como incentivo para os outros alunos a fazerem parte do teatro e mostrando suas limitações.

Figura 11 - Apresentação na Escola Municipal Agripino Galvão teatro "Tão longe de casa"; (01/11/12)



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Segundo a professora Áquila, coordenadora de artes na APAE - Gurupi, o que falta mesmo para o teatro permanecer forte é a falta de recursos e condições financeiras para reforçar os figurinos e cenários que são confeccionados pela própria coordenadora com a ajuda dos professores e alguns pais de alunos, com a falta de recursos fica difícil manter o trabalho que vem sendo bem desenvolvido na entidade, falta de colaboradores, de voluntários que possam participar e colaborar para o futuro destes alunos que se dedicam cada vez mais para aprender, e levar conhecimento através da sua linguagem corporal.

A próxima apresentação teatral dos alunos é o Teatro de Sombras, que já vem sendo trabalhado com a música “O Cidadão” do cantor Zé Ramalho, essa será a 4º apresentação de teatro dos alunos da APAE - Gurupi e os ensaios acontecem individualmente para que cada aluno consiga pegar o ritmo da música.

Os alunos da APAE- Gurupi se apresentam em todos os eventos da cidade, fazendo aberturas e contagiando o público com muita alegria. Fazem a abertura do desfile do dia 7 de Setembro onde são recebidos por toda comunidade fazendo um belíssimo trabalho. Todos os anos a APAE- Gurupi faz a abertura deste evento que é comemorado o dia em que Dom Pedro Primeiro declarou o grito de liberdade. Se destacando entre as melhores escolas estaduais e municipais da rede de ensino de Gurupi.

Figura 12 – Desfile de 07 de Setembro em Gurupi no ano de 2011.



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Pensando na contribuição do Teatro para estes alunos com necessidades especiais, o desenvolvimento de aprendizagem que visa contribuir na compreensão relativa para a preparação do aluno para que seja trabalhada essa disciplina: O teatro. Como na APAE o foco maior é a arte e não a escolarização, o Teatro veio pra aprofundar ainda mais o conhecimento em Artes, envolvendo os alunos no mundo da imaginação, da improvisação para que além do trabalho que é feito pelos alunos na pintura e marcenaria, eles possam expressar a sua liberdade encenando e levando ao público os seus sentimentos de uma forma diferente de ser interpretado, aonde as cortinas do palco vão se abrir para um espetáculo começar, espetáculo esse que se chama “Ser diferente é normal”, onde haverá uma quebra de preconceito da sociedade quanto à estes alunos e pessoas que possuem necessidades especiais.

No processo pedagógico da APAE, similar ao que acontece nas instituições de ensino regular, os alunos “devem ter acesso às obras de Música, Teatro, Dança e Artes Visuais para se familiarizarem com as diversas formas de produção artística” (PARANÁ, 2006, p. 59). Com suas exposições sendo vistas pela comunidade, os alunos da APAE irão transmitir seus conhecimentos e suas emoções através de seus trabalhos através da arte.

Vale ressaltar que, embora a importância do Teatro para os alunos que possuem necessidades especiais é ampliar seus conhecimentos e sua visão para um mundo melhor, onde eles possam ser inseridos de forma regular na sociedade podendo até mesmo se tornar um profissional na área de teatro, independente de sua deficiência, uma vez que o trabalho com a disciplina do teatro exige conhecimentos teóricos e práticos no sentido de desenvolver ideias e fazer com que o aluno conheça o seu limite de expressão e desenvolvimento corporal, no qual esse movimento corporal é a estrutura fundamental das ações construtivas do saber e do fazer de cada um deles.

Os estudantes atendidos pela APAE também desenvolve outras atividades culturais envolvendo a expressão corporal e a regionalização, como as apresentações das Quadrilhas durante as festas Juninas, a APAE - Gurupi é a única instituição que atende pessoas com necessidades especiais que segue essa tradição cultural, mantendo o ritmo do sertão.

No teatro, trabalha-se com a multiplicidade de movimentos, atribuindo-se ao corpo um lugar especial na construção de saberes em torno da arte, pela via do trabalho pessoal e coletivo. O teatro representa um das melhores referências de tratamento do corpo na escola, no sentido de propiciar prazer e saber, pela via lúdica e da sensibilidade.

O trabalho realizado com tranquilidade, sem ansiedade, é um dos primeiros passos para que o corpo esteja realmente presente e que possa corresponder aos movimentos adequados a sua expressão. Os movimentos são explorados separadamente do seu conjunto de ações e das formas fragmentadas. A consciência do gesto é importante e o treino é necessário para que o movimento fique permanente no corpo do aluno, de forma que, diante da sua função, o corpo consiga rapidamente atuar e reagir. Todo gesto corporal tem um significado, é pensado o tempo inteiro e surgindo novos movimentos de acordo com o que é trabalhado, o mundo imaginário faz parte para que esses movimentos venham se ampliando e criando mais formas de conhecimento, buscando superar seus limites.

Apesar de o Teatro ser considerado uma área de conhecimento, em desempenho de séries tendo dificuldades teóricas e dificuldades práticas, é preciso que seja desenvolvido com o uso de bases concretas e intensas para maior equilíbrio dentro de um padrão científico. Sendo levada em consideração a importância do foco nos campos de atuação do Teatro como ferramenta pedagógica,

sobretudo na educação inclusiva, já que esses estão diretamente ligados aos locais de formação humana e produção de conhecimento, para que estes alunos estejam preparados para utilizar o teatro no mercado de trabalho e incentivando o próximo a participar de atividades ligadas ao teatro para que tenha um valor maior, onde a sociedade saiba apreciar a arte sendo aplicada por pessoas e alunos com necessidades especiais onde o seu limite é alcançar a busca por de um novo ser.

Há influências diretas aos demais campos de atuação do Teatro na Educação e redução das fragilidades exibidas nessa área de conhecimento. Sendo assim, é argumentado o fato sobre a principal seriedade da comunicação e do questionamento ao conceito de ações essenciais do Estado ligadas ao ensino do Teatro e também o entendimento dos educadores dentro da instituição de ensino.

O Teatro na Educação como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2006) é uma conquista. Através do teatro os alunos desenvolvem o seu conhecimento de uma maneira mais ampla. Tendo maior flexibilidade com o seu corpo, e usando os movimentos corporais para transmitirem suas emoções e expressões que são transmitidas devido a cada movimento.

3 – MATERIAIS E MÉTODOS

Como futura educadora de artes, foi escolhida a Instituição APAE para desenvolver o trabalho no período de 2012, até o mês de Março de 2014. Em meio às dificuldades encontradas no acesso à entrevista para elaboração deste trabalho, destacando a ausência de pessoas responsáveis em repassar certas informações sobre a instituição, o agendamento foi feito através de telefonemas, e demorou bastante até concretizar-se.

Para a realização deste trabalho científico foi utilizado como metodologia a Pesquisa Qualitativa, embora possa contribuir de uma forma diferente para despertar a curiosidade do aluno. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a Pesquisa Qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. É mais participativa e, portanto, menos controlável, foram feitas entrevistas e questionários para os professores da Instituição, para melhor buscar informações atuais. A professora de Artes no ano de 2012, Bethânia falou sobre a importância do teatro dentro da instituição, tendo dificuldade em encontrar um voluntário que pudesse ajudá-la a desenvolver este trabalho com os alunos. Na fala da professora Bethânia, quando chegou a tentar ensaiar os alunos, teve um deles que chegou a cair do palco, devido a esse problema ela não quis dar continuidade ao trabalho por ser formada em pedagogia e não ter conhecimentos básicos sobre o teatro.

Se tratando de uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Esta concepção de pesquisa, como uma atividade ao mesmo tempo momentânea, de interesse imediato e continuado, por se inserir numa corrente de pensamento acumulado, nos remete ao caráter social da pesquisa o desenvolvimento do teatro como instrumento de capacitação para os alunos, fazendo com que eles fiquem desinibidos, trabalhem a voz e o movimento corporal, mergulhando naturalmente na corrente da vida em sociedade, com suas competições, interesses e ambições que os levem a crescer cada vez em busca de conhecimentos. Conhecimentos esses que vêm sempre marcado pelos sinais de seu tempo, onde sua realidade pode ser transformada em uma peça de teatro e ser repassada ao público em forma de encenação.

O que esse trabalho busca é também aproximar o cotidiano do aluno com o educador, tanto no ensino formal quanto informal, buscando o enriquecimento do seu trabalho.

Para coletas de informações e vivências semanais na APAE, foi realizado o acompanhamento das atividades praticadas pelos alunos com o auxílio da professora, paralelamente a observação do desempenho dos alunos com relação a arte.

As atividades eram praticadas:

- Confecção de tapetes bordados
- Apresentação teatral com fantoches
- Tela com recortes de E.V. A.
- Prateleiras de madeira, confeccionados na marcenaria.

Figura 13 – Trabalhos artísticos sendo desenvolvidos pelos alunos da APAE



Fonte: <http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>

Ao final de cada encontro era procedido o fichamento constando as seguintes observações:

- Dificuldades financeiras para manter o trabalho artístico dos alunos.
- Falta de voluntários
- Falta do apoio da comunidade e do município

- Desvalorização de alguns dos pais de alunos

Foi feito o acompanhamento das datas comemorativas, descobrindo o potencial de inteligência que os alunos apaeanos têm.

Os alunos são muitos inteligentes e o teatro só vai aprofundar ainda mais o conhecimento e ajudar na movimentação corporal e na fala.

Costuma-se dizer para as pessoas que sofrem com problemas de depressão fazerem uma visita a APAE, que com certeza sairão curados, devido a contagiosa energia positiva que eles nos transmitem.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APAE de Gurupi fica localizada na Av. Central, no setor Waldir Lins, onde desenvolve atividades educacionais com crianças do maternal à alfabetização, os adolescentes fazem atividades profissionalizantes como, por exemplo, pinturas, marcenaria, bordados, artesanato entre outros. Tem o apoio do município e da comunidade para manter os futuros profissionais na escola.

Os alunos que estudam na APAE - Gurupi, tendo bom desenvolvimento podem ser transferidos para uma escola regular, com o acompanhamento de um professor. Os problemas de necessidades mais encontrados na APAE são: as deficiências mentais leves, severa e a moderada, tanto física como mental. Tem em torno de 25 estudantes com síndrome de Down e outros contendo todos os tipos de deficiência. A APAE de Gurupi tem sua sede própria, atendendo também alunos de cidades vizinhas. Tem uma pequena parceria com o estado e também com alguns empresários do município. Os professores que atuam na educação com esses alunos são formados, ou seja, tem formação superior, hoje a Instituição conta com 22 professores. A APAE de Gurupi possui dois meios de transportes, que é uma Kombi e um ônibus que buscam os alunos em casa e vai deixá-los. Já para os alunos que vem de fora, eles vêm por conta própria, o ônibus não é liberado para sair da cidade de Gurupi. O trabalho dos alunos é apresentado tanto na escola, como em locais públicos e em eventos da cidade. A APAE de Gurupi conta apenas com uma voluntária.

A APAE de Gurupi desenvolve o projeto SOS família, que ensina os cursos de corte e costura, tricô, crochê, arranjos para que as mães dos alunos possam garantir uma renda melhor, e os trabalhos feitos pelos alunos são expostos para serem vendidos, onde o dinheiro arrecadado é pra ajudar na escola.

O teatro pode ser ofertado através de oficinas ou até mesma como uma disciplina onde os alunos possam atuar, interpretar e mostrar seus talentos através da expressão corporal, sem deixar de lado o uso das outras artes que eles usam.

Divulgar essas informações é um passo importante para que mais pessoas de nossa sociedade possam apoiar esse trabalho da APAE, lembrando que, o teatro é uma forma de expressão e comunicação capaz de alcançar a identificação de cada aluno como expressões artísticas, envolvendo atividades

educacionais, terapêuticas, capaz de congrega potencilidades que o relacionem a objetivos ligados ao ensino e ao bem-estar do aluno.

A Instituição de ensino é um reflexo da vida social, se os estudantes vivem a experiência da diferença desde cedo, não terão muitas dificuldades de vencer os preconceitos, e o processo inclusivo possibilita que todos tenham seu lugar na sociedade. O modelo da Instituição inclusiva, precisa oferecer adaptações físicas, além de apoio pedagógico individualizado em paralelo as aulas regulares, as praticas de aprendizagem precisam ser reformuladas, para que todos os alunos aprendam ao seu modo, de acordo com o seu tempo, onde na própria instituição tenha um espaço onde essas aulas de teatro possam estar acontecendo e os alunos se sintam mais a vontade.

A Educação sendo trabalhada através do teatro apoia na verdade um aluno com deficiência em uma Educação Especial, que é uma Educação organizada para atender exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais, tendo algumas entidades que se dedicam apenas a certo tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a todas.

Sendo assim, este trabalho pretende fazer uma pequena reflexão sobre a proposta de educação Inclusiva envolvendo o teatro como ferramenta pedagógica procurando saber quais seriam as mudanças e adaptações escolares necessárias para estarem recebendo os alunos com necessidades especiais que estudam na APAE de Gurupi, quando eles estiverem aptos a mudar de Instituição.

O principio deste, pretende que todos os alunos, com as mais variadas diversidades e características, possam aprender juntos, que todos os serviços educativos sejam oferecidos, sempre que possível, dentro das classes regulares (CORREIA, 1999).

O uso do teatro não significa tornar todos iguais, mas sim, respeitar as diferenças e trabalhar o espaço de cada um, sabendo distinguir seus limites. Isto exige a utilização de diferentes métodos para se responder às diferentes necessidades, capacidades e níveis de desenvolvimento individuais. O ensino integrado é algumas vezes visto como um passo em direção à inclusão, no entanto sua maior limitação é que se o sistema escolar se mantiver inalterado, apenas alguns alunos terão noção de conhecimento e expressão corporal, sendo que a oportunidade é ofertada a todos.

Pode-se dizer que o paradigma da inclusão é, justamente, tornar a sociedade um ambiente agradável para convivência entre as pessoas com todos os tipos de inteligências e capacidades na luta pela realização de seus direitos, mas infelizmente pessoas com necessidades especiais ainda são rejeitadas pela comunidade, o uso do teatro entra como ferramenta para quebrar este preconceito, pois, através do teatro, os alunos e pessoas que tem deficiência estarão levando a comunidade, que são pessoas normais e que se expressa melhor que pessoas que se acham superiores.

A educação especial se trata de uma educação voltada para os portadores de deficiências, como auditivas, visuais, intelectual, física, sensorial, surdo cegueira e as múltiplas deficiências, visando que o conceito de uma educação inclusiva não é esperar que os professores de classe regular ensinem os alunos com necessidades especiais sem um suporte técnico e sim levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com os alunos que tenha deficiência.

A educação inclusiva tendo como base o teatro visa atender esses educandos com qualidade, havendo condições e especializações aos profissionais, para que os objetivos e o desenvolvimento aconteçam e sejam produtivas para os alunos e para a instituição.

Segundo Moreno (2009), os sistemas educacionais concentra a educação no aprendiz, na qual favorece parte desses alunos levando em consideração seu potencial. A escola ensina e o aluno aprende, tem que haver essa igualdade.

Embora que haja problemas com a igualdade e a diferença no sentido de se perceber qual o lado nós estamos, quando defendemos uma escola ou outra, há uma firme intenção e propósito de privilegiar a diferença na perspectiva da máxima proferida por Santos (1999, p.67): "temos o direito à igualdade, quando a diferença nos inferioriza, e direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza!".

O maior problema enfrentado da Educação e do atendimento especializado com essa modalidade de ensino deve ser tratado num contexto de integração do indivíduo como cidadão, tornando-os com melhores qualidades de vida e conscientes de seus direitos e deveres. O objetivo da Educação Inclusiva com o uso do teatro é possibilitar que o aluno atinja o máximo do seu conhecimento, requerendo uma mudança no comportamento da sociedade em geral.

Os alunos com necessidades educacionais especiais da APAE têm os mesmos direitos e liberdades que as demais crianças, desta forma, precisam ser

agregadas e aceitas como indivíduos capazes de vivenciar construções significativas sejam elas de caráter cognitivo, afetivo ou social.

O teatro é a garantia de acesso, a todos os alunos com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

5 - CONCLUSÕES

Ao longo desse trabalho pretendeu-se proporcionar, de forma objetiva e estruturante, aos alunos com necessidades especiais da APAE de Gurupi a oportunidade de serem inseridos em escolas regulares, participarem nos eventos fazendo apresentações teatrais, tendo convivência com outros alunos e aprendendo juntos os ensinamentos aplicados, dividindo o mesmo espaço.

A inclusão não consiste apenas em inserir o aluno na classe e esperar que o professor aprenda a trabalhar com ele o que é simplesmente o teatro. Também, depende da postura do profissional, das suas representações, de acreditar no potencial do aluno e no seu querer em aprender, em aceitar novos desafios, de criar o novo, assim como todo o sistema escolar, que necessita estar disposto e aberto a aceitar a inclusão desses alunos no mundo das artes.

Que esse trabalho possa levar aos leitores uma reflexão e uma ação por parte de todos. Espero também que os órgãos governamentais municipais possam criar políticas pedagógicas para beneficiar esses alunos, fazendo com que a sociedade valorize a diversidade humana. Sendo possível fazer uma verdadeira educação inclusiva. Valorizando a educação especial e buscando aprimorar conhecimento, pois é ela que nos dá suporte para que o aluno portador de necessidades educacionais especiais possa ser incluído na sociedade. Entre essa e outra razão, tendo uma grande importância para que a relação à educação seja outra, a de educar a todos com qualidade sem exceção de necessidades.

A inclusão hoje está caminhando lentamente, mas essa transformação do sistema educacional brasileiro é necessária para que todos tenham acesso à educação de forma completa.

Ao observar as possíveis contribuições do teatro para o ensino, pude verificar que sua prática pode desenvolver a subjetividade e a relação com o outro, a responsabilidade e a criatividade, fazendo com que eles trabalhem em equipe sempre. Tendo um pouco de convivência com os alunos da APAE de Gurupi, tem me estimulado a trabalhar o teatro como ferramenta pedagógica independentemente da qualquer dificuldade ou diferença que possam ter. Instituições de alunos excepcionais devem reconhecer e corresponder às necessidades diversas de seus alunos.

6 - REFERÊNCIAS

APAE. Disponível em: <<http://gurupi.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/49276>>. Acesso em: 15 de março de 2014.

BOAL, A. O arco-íris do desejo: o método boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BUORO, A.B. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

CORREIA, L. de M. Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Portugal: Editora Porto, 1999.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2010.

ITURBE, T. Teatro para ser representado na escola. São Paulo: Madras, 2007.

KOUDELA, I. D. Pedagogia do Teatro. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

MICHELETTO, Franciane, Sonni, Martins. Ensino de arte para alunos com deficiência: Relato dos professores. Marília: Universidade Estadual Paulista UNESP, 2009.

MONTOAM, Maria Tereza Eglér e colaboradores. O desafio das diferenças nas escolas. São Paulo: Vozes, 2011.

MORENO, Patrícia Cândido. As Dificuldades da Escola Perante a Inclusão Escolar. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/incluescolar/index.php>>. Acesso em: 01 de Abril de 2014.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná. Curitiba, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.